



nº 625

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

29 de março de 2012* Ano 7



Conselho da Braskem aprova projeto de planta de polipropileno verde

O projeto da primeira planta de polipropileno verde da Braskem deve ser aprovado pelo conselho de administração da companhia, em maio, conforme declarou a vice-presidente financeira da Braskem, Marcela Drehmer, durante reunião da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), no Rio de Janeiro. A unidade tem capacidade de produção prevista entre 30 mil e 50 mil toneladas anuais de polipropileno - segundo tipo de plástico mais utilizado no mundo - fabricado a partir do etanol, derivado de cana-de-açúcar. A Braskem espera iniciar a construção da planta em 2013. Os investimentos no projeto são de US\$ 100 milhões. Também em maio, a Braskem deve anunciar o "project finance" - estruturação financeira que tem como objetivo viabilizar investimentos - do projeto "Etileno XXI" no México, uma unidade produtora de 1,05 milhão de toneladas de etilenos e polietilenos por ano. A construção propriamente dita deve acontecer ainda neste ano. O início da produção está previsto para o primeiro semestre de 2015. O valor do projeto, feito em parceria com a mexicana Idesa, na proporção de 65% para a Braskem e os 35% restante para a sua parceira, está atualmente estimado em US\$ 3 bilhões. O Brasil continua o foco principal dos investimentos da companhia. Mas esse é um dos projetos mais importantes para a Braskem, depois do Comperj, destacou Drehmer. De acordo com a executiva, a internacionalização da companhia visa o acesso à matéria-prima dos EUA a preços competitivos. Drehmer também comentou o adiamento do projeto com a Pequiven - braço petroquímico da PDVSA - anunciado em 2009 e que contaria com investimentos de aproximadamente US\$ 2 bilhões. "Foi difícil montar o 'project finance' do projeto da Venezuela, por questões políticas. Mas esse é ainda um projeto de interesse da Braskem", ressaltou. *Informou a Agência Leia.*

Petroquímica Suape

A Companhia Petroquímica de Pernambuco, Petroquímica Suape, ficou quase R\$ 2 bilhões mais cara. Segundo dados oficiais, o valor investido no empreendimento, inicialmente fixado em R\$ 4,007 bilhões, passa a ser, agora, de R\$ 6,013 bilhões. E, de acordo com o balanço anual, publicado em 8 de março no Diário Oficial do Estado, em 2011, foram investidos R\$ 2,361 bilhões. A Petroquímica é, por ora,

um empreendimento da Petrobras, e conta com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A Companhia não justificou o acréscimo no valor. *Informou a Folha de Pernambuco.*



Inclusão de laminados plásticos na desoneração do IPI

As indústrias beneficiadas com a redução ou isenção do IPI se lançam agora em outra batalha: manter o corte tributário para sempre. A indústria de transformação tenta convencer o governo a dar isenção a outros segmentos. O segmento de laminados plásticos, outro componente que entra na produção de móveis, também foi desonerado: de 15% para zero. A Abiplast cobra, entretanto, desoneração para todo o setor industrial. A indústria de transformação representa 14,6% do PIB e tem uma carga tributária de 37%. *Informou a Folha de S. Paulo.*

Sansuy obteve acréscimo de 1,9% em suas vendas líquidas

A Sansuy S.A. Indústria de Plásticos obteve em suas vendas líquidas do consolidado que totalizaram no período R\$ 372,1 milhões em 2011, que comparado a R\$ 365,3 milhões do exercício anterior representam um acréscimo de 1,9%. As exportações da controladora, no exercício, foram de US\$ 13,0 milhões (FOB), mantendo-se no mesmo nível do ano anterior que registrou US\$ 13,1 milhões. Já o setor de transformação dos plásticos apresentou um cenário de estagnação em 2011 com relação ao ano anterior. Este fator, ocasionado em parte pelo fortalecimento do consumo de produtos transformados importados, colaborou para o crescimento abaixo das expectativas. Ao longo de 2011, a Companhia investiu na otimização do processo produtivo e a readequação das instalações visando a perspectiva de crescimento para os próximos anos. Neste contexto, no final do exercício o quadro de colaboradores correspondia a 1.356 empregos diretos, sendo 878 nas unidades de Embu-SP e 478 na unidade de Camaçari-BA. Segundo a empresa, eles continuaram investindo nos programas de capacitação gerencial e tecnológica, objetivando melhores desempenhos com participação e motivação. Os investimentos já realizados permitem à empresa continuar produzindo com o mínimo de agressão ao meio ambiente, com o tratamento de resíduos e da reciclagem de materiais. *Informou o Investimentos e Notícias.*

Danone e Avantium anunciam parceria para garrafas PEF

Depois de anunciar importante acordo com a Coca-Cola, a Avantium firmou nova parceria para levar definitivamente o PEF à escala comercial. Essa vez com a Danone, no uso do bioplástico para a confecção de garrafas para água mineral. Alternativo ao PET, o PEF é um bioplástico muito semelhante ao PET e pode ser fabricado 100% a partir de matéria-prima renovável, através da tecnologia XYX, desenvolvida pela própria Avantium. O processo consiste na transformação de açúcares, que podem ser proveniente de diversas matérias-primas, até mesmo de material lignocelulósico, em FDCA (monômero componente do PEF). O PEF se destaca por ter uma pegada de carbono favorável, em torno de 50 a 60% menor que a do PET convencional. A Avantium estima que em 3 anos o PEF se consolide como alternativa de destaque para o PET e acredita que as parcerias com a Cola-Cola e Danone sejam o primeiro passo para isso. Avantium e Danone enfatizam ainda, que a matéria-prima que será utilizada para a fabricação do biopolímero não compete com o mercado de alimentos. Atualmente a Avantium possui sua planta em Gellen, na Holanda, com capacidade de 40 toneladas anuais de PEF. *Informou a MaxiQuim.*

Indústria, de novo, derruba prévia do PIB feita pelo Banco Central

A indústria, mais uma vez, proporcionou a queda do nível de atividade econômica do país. Segundo o Banco Central (BC), o IBC-Br — entendido como uma prévia mensal para o Produto Interno Bruto (PIB) — teve retração de 0,13% na comparação entre janeiro deste ano e dezembro de 2011. Embora o comércio varejista e o segmento de serviços continuem a navegar de vento em popa, o setor produtivo continua a patinar. De acordo com economistas consultados, a indústria manufatureira continua a sofrer neste ano. Embora o recuo do nível de atividade não tenha surpreendido os analistas, o mau desempenho da indústria cria incertezas para 2012. Os indicadores referentes ao setor relutam em apresentar qualquer aceleração consistente. No último ano, os produtores de automóveis leves e têxteis reclamavam da falta de competitividade e diversas medidas foram tomadas. Agora o calçadista e de veículos pesados puxam o coro alarmando a perda de fôlego dos produtores. Newton Rosa, economista chefe da Sul América Investimentos, afirma que a indústria, ainda que de forma letárgica, melhorará ao longo do ano. “O consumo continuará sendo o motor. De alguma forma, a indústria irá sentir essa influencia. Mesmo que não apresente um desempenho regular”, diz. Apesar das ações praticadas ao longo do último ano pela equipe econômica comandada pela presidente Dilma Rousseff — cortes na taxa básica de juros (Selic), revisão das medidas macro prudenciais, redução de impostos para a linha branca e mudanças no recolhimento de INSS para algumas áreas — ainda não foi percebido qualquer efeito prático, o que cria um sentimento de que o governo é incapaz de lidar com o que economistas ligados a indústria chamam de desindustrialização. Júlio Gomes de Almeida, economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), reconhece a dificuldade encontrada pela presidente. “O governo tem que estabelecer até que ponto está disposto a ir para ter um sistema industrial forte”, diz. “Não vejo uma determinação para fazer as reformas necessárias”, conclui. Os economistas concordam que a falta de competitividade não concerne apenas à indústria, mas a todo o país. Argumentam que comércio e serviços avançam porque não sofrem com a concorrência internacional. *Informou o Brasil Econômico.*

Petrobras inaugura laboratório de pesquisa em química de petróleo no ES

A Petrobras e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) inauguraram na segunda-feira (26), em Vitória (ES), o Núcleo de Competências em Química do Petróleo (NCQP), maior centro de pesquisa nessa área, dentro de uma universidade brasileira e um dos maiores do país. O principal objetivo do empreendimento é atender a demanda de pesquisas relacionadas às análises químicas de óleos brutos; estudos de perfis físico-químicos, testes e desenvolvimento de produtos químicos, produção de resíduos e águas de formação. O laboratório possibilitará pesquisas geológicas, de elevação e escoamento. Dois projetos já estão em andamento em parceria com a Ufes e serão conduzidos no núcleo. O primeiro é referente ao desenvolvimento de novas técnicas de caracterização de petróleo para a área de Exploração e Produção. O segundo estuda o comportamento de perfil de velocidades para medição de gás de flare. Os investimentos feitos por meio da Rede Temática de Óleos Pesados foi de aproximadamente R\$ 31 milhões, divididos em infraestruturas laboratoriais, aquisição de equipamentos e desenvolvimento de métodos analíticos laboratoriais para suporte em Pesquisa & Desenvolvimento. Em uma área de 3000 m², o núcleo abriga 24 laboratórios de apoio às atividades da Unidade de Operações da Petrobras no Espírito Santo (UO-ES). O estado é atualmente o segundo maior produtor de petróleo do país. *Informou o portal TN Petróleo.*

Apoio ao setor plástico do ABC

Em parceria com o Sebrae nacional, a Braskem, que tem fábricas na região do ABC, se prepara para iniciar grande projeto, que terá âmbito nacional, para apoiar o desenvolvimento das pequenas indústrias transformadoras (fabricantes de peças, utensílios e embalagens de plástico) no País. O projeto, chamado Visio Distribuição, se destina a fortalecer esses elos de sua cadeia produtiva, aproximando desses fabricantes a distribuidora de resinas pertencente ao grupo e também oferecendo cursos de capacitação. A experiência deverá ter início neste ano no Rio de Janeiro, para depois ser estendido, provavelmente em 2013, para outros Estados, incluindo São Paulo. O gerente de relações institucionais da Braskem, Lucélio Moraes, assinala que a ideia é ser complemento a outras iniciativas já em andamento, como o Projeto Inovação, da Agência de Desenvolvimento do Grande ABC. *Informou o Diário do ABC.*



Cadeia de agrotóxicos recicla e gera energia com embalagens

Um exemplo de responsabilidade pós-consumo considerado bem sucedido no Brasil é o das embalagens de agrotóxico. Com 10 anos de experiência acumulada, desde a regulamentação, em 2002, da Lei Federal nº 9.974/2000, são recolhidas hoje 94% das embalagens primárias (aquelas que entram em contato direto com o agrotóxico) e 40% das secundárias (caixas de papelão que contêm as embalagens primárias), segundo dados do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV). Como forma de reduzir os custos, desde 2008 foi criada, por 31 fabricantes de agrotóxicos, a Campo Limpo Reciclagem, empresa que reaproveita estas embalagens, fazendo novos recipientes para este mesmo fim. "Nós vimos que havia oportunidade de capturar valor na cadeia, de forma a ajudar a criar um sistema autossustentado", relata o presidente do InpEV, João Cesar Rando. Além disso, a fabricação de novas embalagens permite fechar o ciclo de gestão do resíduo dentro da própria indústria. Até o momento, os investimentos na empresa, localizada em Taubaté (SP), somam R\$ 50 milhões, com previsão de atingir R\$ 60 milhões até 2013. A capacidade instalada permite a produção anual de 10 mil toneladas de resina pós-consumo, utilizadas, em parte, na fabricação de três milhões de embalagens de 20 litros por ano, vendidas a preço de mercado. Em 2011, a empresa faturou R\$ 48 milhões, crescimento de quase 30% sobre os R\$ 37 milhões registrados no ano anterior. Para 2012, a expectativa é de que a receita cresça de 10% a 15%. "Já atingimos a maturidade. Temos um sistema que está apto a receber e tratar 100% das embalagens que forem colocadas no mercado", afirma Rando. Na responsabilidade compartilhada, a indústria arca com 80% a 85% do custo da logística reversa e o restante é financiado pelos agentes da comercialização. Os aportes do setor produtivo somam de R\$ 55 milhões a R\$ 60 milhões ao ano, com a expectativa de redução de custo de 40% a 50% em até cinco anos. Além da reciclagem, está em estudo a destinação dos resíduos não recicláveis para a geração de energia, como forma de reduzir custos. *Informou o DCI.*



Governo suspende sobretaxa para insumo da cadeia química

O governo informou que foi publicada no "Diário Oficial da União" de terça-feira (20), a resolução 16, da Câmara de Comércio Exterior (MDIC), que suspende, pelo prazo de um ano, o direito antidumping definitivo (sobretaxa) e o compromisso de preços relativos às importações brasileiras de diisocianato

de tolueno (TDI), originárias dos EUA e da Argentina. A decisão, tomada durante a última reunião do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior (MDIC), foi motivada pela interrupção da fabricação do produto, informou o Ministério do Desenvolvimento. A única fábrica de TDI no Brasil suspendeu a produção. No começo deste mês, o imposto de importação do produto já havia caído de 28% para 14%. O TDI é um insumo da cadeia química utilizado na fabricação de espumas flexíveis de poliuretano, colas, vernizes, elastômeros, e com aplicações nas indústrias de móveis, colchões, veículos automotivos e na construção civil em geral. *Informaram O Globo, G1, Valor Online e Folha.com.*



Sem motivo para festa, Mercosul completa 21 anos

“O Mercosul completou a maioria vestido de calça curta como um moleque”. A declaração é do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo. Na segunda-feira (26), o bloco comercial formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai completou 21 anos, sem que houvesse qualquer comemoração pelos Estados-membros. “Esse silêncio dá a entender que as ações do Mercosul foram tão pífias que ninguém se importa com elas”, afirma Campagnolo. Ele lamenta que, apesar de alguns avanços, a integração regional com derrubada de barreiras, como sonhado há duas décadas, simplesmente não aconteceu. Precisamos recuperar o tempo perdido?, ressalta. Para o presidente da Fiep, o atual momento econômico global, com crise na Europa e recuperação tímida dos Estados Unidos, deveria ter sido melhor aproveitado pelos quatro países. “Temos mercados consumidores internos a serem explorados. Poderíamos ter mantido uma colaboração maior neste momento, em vez de tomarmos medidas protecionistas entre nós que só favorecem a Ásia”, salienta. Campagnolo conta que a Fiep integra grupos de trabalhos do Mercosul, mas que o ritmo das atividades é lento e provoca desânimo. “Os governos precisam promover agilidade do bloco para que ele cumpra seu papel”, declara. *Informou a Folha de Londrina (PR).*



Sinopec diversifica compra de óleo após redução das importações do Irã

A China Petroleum and Chemical Corp (Sinopec) busca diversificar suas importações de petróleo, disse o presidente do conselho da companhia ontem, seguindo uma forte queda nas compras do Irã no primeiro trimestre. Uma disputa contratual entre a chinesa e a Companhia Nacional de Petróleo do Irã acabou em fevereiro com um comunicado da refinaria chinesa de que estava reduzindo suas importações. *Informou o Brasil Econômico.*

Maior planta de reciclagem de PET do mundo entra em operação

A carbonLITE inaugurou na Califórnia a maior planta de reciclagem de garrafa PET do mundo, com 20.500 m² de área e capacidade de 2 bilhões de garrafas/ano, gerando aproximadamente 100 empregos diretos. Essa nova indústria causou uma drástica redução na quantidade de plástico jogado nos aterros e, devido a sua alta tecnologia, o PET produzido tem qualidade de grades usados na indústria alimentícia, permitindo que os produtos finais, como garrafas e embalagens de alimentos,

possam ser 100% de matéria-prima reciclada. As garrafas que anteriormente eram exportadas para a China, eram convertidas em fibra de poliéster. Agora são matéria-prima da carbonLITE, gerando mais empregos e ajudando as empresas a atingirem suas metas de sustentabilidade. Estima-se que a reciclagem de 2 bilhões de garrafas em um ano gera uma economia de 180 mil m³ em carburantes para o estado americano. Com o respaldo total de seus principais clientes, PepsiCo e Nestlé Waters, a carbonLITE já demonstrou a intenção de duplicar a capacidade da planta em 2013, chegando a 4 bilhões de garrafas PET por ano. *Informou a MaxiQuim.*



Petróleo recua

Os preços do petróleo acentuaram a tendência de queda, depois de ter sido divulgado um aumento muito superior ao esperado das reservas de petróleo dos EUA. O West Texas Intermediate (WTI), negociado em Nova York, registrou queda de 2,08% para US\$ 105,10 e o Brent, negociado em Londres, recuou 1,39% para US\$ 123,79. *Informaram as agências internacionais.*



14º Congresso de Atuação Responsável

A 14ª edição do Congresso de Atuação Responsável será realizada nos dias 11 e 12 de abril, em São Paulo. Sob o tema: "AR+20: A indústria química como pilar da sustentabilidade no Brasil", serão apresentadas as novidades no Sistema de Gestão que trarão melhorias quanto ao reconhecimento no processo de certificação, para atender às necessidades das empresas associadas. Além disso, serão mostrados os mais recentes indicadores de segurança e meio ambiente da indústria química, relativos ao período de 2001 a 2010. Painéis sobre os padrões sustentáveis de produção e consumo, gestão de transportes, meio ambiente e segurança do trabalho e de produtos, farão parte da agenda. Ao final do evento, será entregue aos participantes um livreto com os requisitos do novo Sistema de Gestão. O evento acontecerá das 08h às 17h, no Novotel Center Norte- Av. Zaki Narchi, 500- Vila Guilherme- SP. Informações no www.abiquim.org.br/atuacaoresponsavel.

Ocorre entre os dias 10 e 13 de abril, a Feira e Congresso Plast Show 2012, evento realizado no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo. O evento apresentará os desenvolvimentos tecnológicos mais recentes na área do plástico, que podem auxiliar os transformadores e projetistas de peças ou moldes a efetivamente resolver seus problemas do dia-a-dia. O Congresso paralelo terá uma programação abrangente e totalmente voltada para as necessidades concretas dos profissionais da área, apresentando trabalhos técnicos, estudos de casos, análise de novas tecnologias e soluções. Para mais informações acesse www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow ou pelo e-mail plastshow2012@arandanet.com.br.

São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: www.expoembala.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas